



Curta o Correio
no Facebook
fb.com/correiodopovo

CORREIO DO POVO
O Jornal que vai direto ao ponto.



TALINE OPPITZ

taline@correiodopovo.com.br

Temer diz que fica e tenta ganhar tempo

“N ão renunciarei. Repito: não renunciarei” foi o destaque do curto pronunciamento de Michel Temer. O peemedebista, por ora, continua na cadeira da Presidência da República, mas tornou-se um zumbi político. A fala foi feita horas após o Supremo Tribunal Federal autorizar a investigação do presidente. A renúncia de Temer era considerada, inclusive por ala de aliados, como a melhor saída para a crise institucional. A preocupação prioritária, no entanto, pode não ser com o futuro do país, mas com o pessoal. Com a permanência na Presidência da República, Temer ganha tempo e segue protegido pelo foro privilegiado, portanto, nas mãos do Supremo, e não do temido juiz Sérgio Moro. Caso não recue da decisão, o destino de Temer depende do avanço ou não dos pedidos de impeachment contra ele protocolados no Congresso Nacional e do julgamento da ação pelo Tribunal Superior Eleitoral, que pede a cassação da chapa Dilma Rousseff/Temer. A retomada da análise na Corte foi marcada para o dia 6 de junho. Nos bastidores, circulava a informação de que não haveria interesse de garantir desfecho em curto prazo, mas a crise instaurada eleva consideravelmente a pressão sobre os ministros para que uma decisão seja tomada. Temer segue na cadeira da presidência, mas ao que tudo indica, cada vez mais solitário. Salvo se conseguir, ainda não sabe-se como, recuperar a capacidade de articulação política, reação na economia e sustentação. Ministros estão entregando suas cartas de demissão e partidos ensaiam o desembarque da base do governo, apesar de ainda calcularem o impacto do áudio da conversa com Temer, gravada por Joesley Batista, um dos sócios da JBS, divulgado ontem à noite pelo Supremo. Enquanto isto, não há condições de avanço das reformas classificadas como essenciais, como a da Previdência e a trabalhista, e a economia entrou em colapso. Poucos defensores do governo, como o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, sustentaram pela manhã que o país não iria parar. Foram desmentidos pela realidade. Já parou.

Cúmplice

Impressiona a naturalidade com que Temer escuta Joesley contar que comprou o silêncio de Eduardo Cunha, trecho da gravação onde o peemedebista responde: “Tem que manter isso aí, viu?”. Mas tão grave quanto, ou ainda mais, é o presidente da República ouvir o relato de crimes como a compra de um procurador da República e permanecer passivo.

Coincidência?

Os principais defensores da permanência de Temer, refutando a renúncia, foram os ministros da Casa Civil, Eliseu Padilha, e da Secretaria-Geral da Presidência, Moreira Franco. Coincidentemente, ambos são investigados e como não têm mandato, seus foros privilegiados dependem dos cargos.

Profeta

O ex-presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha, em pelo menos três manifestações recentes, deixou claro o seu acesso a informações privilegiadas e foi profético. Durante seu voto no impeachment de Dilma Rousseff, Cunha afirmou: “Que Deus tenha misericórdia desta Nação”. Em julho de 2016, antes de ser preso, Cunha teria dito a um interlocutor: “Ficarei conhecido por derrubar dois presidentes do Brasil”. Por fim, na última semana, o peemedebista disse a interlocutores: “Se a JBS delatar, será o fim da República”.

APARTES

■ A decisão de Temer, de permanecer na Presidência, dará ainda mais fôlego às manifestações que saíram às ruas do país desde ontem e que prometem se repetir nos próximos dias e no domingo. Parte dos atos, aliás, são organizados por grupos de campos políticos totalmente distintos, como CUT e MBL, ironicamente, unidos pelo fim do governo.

PROTESTOS

Manifestantes pedem a saída do presidente

FABIANO DO AMARAL



Milhares protestaram no centro da Capital pedindo a renúncia de Temer

Grupos contrários a Michel Temer foram às ruas nas capitais e em cidades do Interior em protesto contra o governo

Milhares de pessoas foram às ruas, na noite de ontem, em Porto Alegre, Santa Maria e Pelotas, além de quase todas as capitais do país, como Rio de Janeiro e São Paulo, em protesto pela permanência do presidente Michel Temer à frente do Planalto. Os manifestantes exigiram a renúncia de Temer e pediram eleições diretas já.

Na Capital, o evento promovido por sindicatos e centrais sindicais mobilizou cerca de cinco mil pessoas, que se concentraram na Esquina Democrática, no Centro, e se dirigiram até o bairro Cidade Baixa. No caminho, o protesto ganhou apoiadores, com cartazes e bandeiras, que expressavam a insatisfação com o atual governo.

Na avenida Loureiro da Silva ocorreu a parada programada pelos organizadores do evento,

em frente ao largo Zumbi dos Palmares, para que fossem retomadas as falas contra o presidente. Em seguida o grupo seguiu em frente. Com bandeiras e camisetas estampadas com “Fora de Ordem”, os manifestantes seguiram pela rua José do Patrocínio sem o monitoramento da EPTC e da BM. “Esse é o nosso ato. É por direito, e não por candidato”, gritavam as pessoas próximo à avenida João Pessoa.

O primeiro conflito ocorreu no cruzamento das avenidas

Azenha e Ipiranga. Após desentendimento entre manifestantes e condutores de um carro e uma moto, policiais lançaram bombas de gás de dentro do ônibus da BM. O confronto mais grave ocorreu no cruzamento das avenidas Érico Veríssimo e Ipiranga. Algumas pessoas jogaram bolas de gude e pedras nos policiais, que responderam com bombas de gás. Houve correria. A manifestação acabou na Cidade Baixa, com o Choque realizando o acompanhamento até o final.

PARTIDOS NO RS

Lideranças querem parar reformas

Presidentes estaduais de partidos consideram que Michel Temer (PMDB) não tem mais legitimidade para sustentar propostas de reformas estruturais no país. Para o presidente do PDT, Pompeo de Mattos, o Planalto perdeu legitimidade “ética e política”. “As reformas tombarão”, argumentou.

Pompeo relatou que o clima no Congresso é “tenso” e que as siglas de oposição estão em “reunião permanente” para definir estratégias de enfrentamento à crise política, acentuada pela divulgação das delações de empresários da JBS. O pedetista

também revelou que prosperam no Congresso as articulações pelo pedido de cassação do senador Aécio Neves (PSDB). O PDT, segundo ele, apoia os movimentos por eleições diretas em 2017.

O presidente do PP, Celso Bernardi, discorda. Ele diz considerar que o Congresso seria capaz de eleger um “presidente de transição”, desde que não seja um dos congressistas, pois acredita que a credibilidade dos deputados e senadores também estaria abalada pela crise política.

Bernardi, contudo, concorda com a necessidade de uma suspensão das propostas de refor-

mas, em decorrência do “fato gravíssimo” que “tira a legitimidade do governo”. Para Bernardi, as reformas deveriam se iniciar pela revisão do sistema político e não pela área trabalhista ou previdenciária.

O presidente estadual do PMDB, deputado Alceu Moreira, não respondeu aos pedidos de entrevista feitos às assessorias de seu gabinete na Câmara e da Executiva do PMDB. O presidente do PSDB, Nelson Marchezan Júnior, informou, por meio da assessoria, que não atenderia à imprensa. O presidente do PT, Ary Vanazzi, não foi localizado.

OBSTRUÇÃO DA JUSTIÇA

Ajuris critica situação no país

Representações da Magistratura e do Ministério Público divulgaram manifestações condenando o que consideram tentativa de obstrução do Judiciário e do MP. A Ajuris emitiu nota defendendo que as reformas propostas por Temer não podem prosseguir. A OAB-RS qualificou as denúncias como “graves e revoltantes” e disse que terminam com a legitimidade de Temer.

CENTRAIS SINDICAIS

‘Apuração tem que ir até o fim’

Centrais Sindicais divulgaram manifesto pedindo apuração rigorosa das denúncias de corrupção, “que vêm paralisando o país, criando insegurança e impactando negativamente na economia nacional”, diz o texto. Para as Centrais, “qualquer solução democrática para as crises política e econômica passa pela construção de um amplo e democrático acordo nacional”.

PARANÁ PESQUISA

88,2% pedem que Temer saia

O Instituto Paraná Pesquisas divulgou resultado de levantamento digital de opinião pública sobre a “percepção quanto à renúncia ou o afastamento do presidente Michel Temer”. A pesquisa entrevistou, ontem, 2,8 mil pessoas e apontou que 88,2% dos brasileiros são favoráveis ao afastamento ou à renúncia de Temer. São contrários 7,2% e não souberam opinar 4,2%.